



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DAMIÃO CLERISTON ALVES

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE GEOGRAFIA
EaD/UEPB

CAMPINA GRANDE/PB

2022

DAMIÃO CLERISTON ALVES

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE GEOGRAFIA
EaD/UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao Departamento
do Curso Licenciatura Plena em Geografia na
modalidade EAD da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Angélica Mara de
Lima Dias

CAMPINA GRANDE/PB
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474c Alves, Damiano Cleriston.
Contribuições do estágio supervisionado para a formação docente a partir do olhar dos alunos do curso de geografia EAD/UEPB [manuscrito] / Damiano Cleriston Alves. - 2023.
35 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Angelica Mara de Lima Dias, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "
1. Ensino de geografia. 2. Prática pedagógica. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.891

DAMIÃO CLERISTON ALVES

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE GEOGRAFIA
EaD/UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao Departamento
do Curso Licenciatura Plena em Geografia na
modalidade EAD da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Angélica Mara de
Lima Dias

Aprovada em: 24/02/2023.

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de Lima Dias

Prof.^a. Dr.^a. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira Da Silva

Prof.^a. Dr.^a. Regina Celly Nogueira Da Silva – (Examinador 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

[Assinatura]

Prof.^o. Dr. Belarmino Mariano Neto – (Examinador 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É com grande alegria e satisfação que dedico este trabalho aquele que dia após dia me concedeu o discernimento e a perseverança para continuar com a realização desse sonho, meu senhor e salvador Jesus Cristo. Dedico também àquelas pessoas que sempre estiveram comigo durante essa etapa da minha vida transmitindo-me força e otimismo para nunca desistir de lutar por aquilo que acredito, lutamos juntos durante todo esse percurso, ajudando-me a ultrapassar todos os obstáculos que vieram interferir no meu caminho, minha esposa Luzia Inocência Alves da Silva e meu irmão Manoel Janderson Alves da Fonsêca, pois essas pessoas estiveram comigo em momentos de angústias e de alegrias em prol de conseguir um mesmo objetivo, de conseguir concluir esse curso e nos tornar licenciados em geografia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e sabedoria, agradeço a minha mãe, minha esposa e meus irmãos pelas palavras de apoio que me fizeram continuar persistindo no meu objetivo, agradeço a minha orientadora professora Angélica Mara de Lima Dias pela dedicação e os ensinamentos em todos os momentos que precisei.

A todos,

A minha gratidão!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Sala de aula da Escola Estadual de Ensino Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca, Itaporanga – PB.....	18
Figura 2 — Laboratório de Robótica da Escola Estadual de Ensino Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca, Itaporanga – PB.....	20
Figura 3 - E.E.E.M Adalgisa Teódulo da Fonseca.	21

RESUMO

A presente pesquisa trata das contribuições do Estágio Supervisionado em Geografia para a formação docente. Com isso, é perceptível um olhar mais cuidadoso voltado na perspectiva de cada vez mais desenvolvimento e melhorias na qualidade de ensino, na qual os estudantes de Geografia precisam ampliar-se no sentido de adotarem a formação continuada de professores como prioridade, diante da problemática enfrentada em salas de aulas pelos professores. O objetivo geral da pesquisa foi reconhecer a importância do estágio supervisionado na formação docente dos alunos estagiários, onde se percebe que o professor deve ser o principal motivador dessa didática comunicativa, entre a sala de aula e os aspectos sociais, buscando integrar ambas as realidades em conhecimentos e informação para os alunos. A metodologia empregada neste trabalho foi de cunho qualitativo e para análise e discussão dos resultados, no que tenciona ao procedimento de coleta de dados, foi entregue um questionário contendo 7 (sete) perguntas abertas a 5 (cinco) alunos, estagiários da UEPB de Geografia na modalidade EaD, entregues de forma online, para que os mesmos respondessem, de modo a propor uma visão descritiva de cunho qualitativo diante de sua realidade. Foi possível perceber que o estudo com o Estágio Supervisionado em Geografia é importante para um trabalho consistente e comprometido com a efetivação de um ensino significativo e de qualidade para a preparação da escola que oferece e participação e práticas por parte dos professores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino. Prática.

ABSTRACT

The present research deals with the contributions of the supervised internship in geography in teacher education. With this, it is noticeable a more careful look focused on the perspective of more and more development and improvements in the quality of teaching, in which geography students need to expand themselves in order to adopt the continuing education of teachers as a priority, in the face of the problem faced. in classrooms by teachers. The general objective of the research was to recognize the importance of the supervised internship in the teacher training of intern students, where it is perceived that the teacher must be the main motivator of this communicative didactics, between the classroom and the social aspects, seeking to integrate both realities in knowledge and information for students. The methodology used in this work was of a qualitative nature and for the analysis and discussion of the results, in terms of the data collection procedure, a questionnaire containing 7 (seven) open questions was delivered to 5 (five) students, interns of the UEPB of Geography , both in print and online, for them to respond, in order to propose a descriptive view of a qualitative nature in the face of their reality. It was possible to perceive that the study with the supervised internship in geography is important for a consistent and committed work with the effectiveness of a meaningful and quality teaching for the preparation of the school that offers and participation and practices on the part of the teachers.

Keywords: Supervised Internship. Teaching. Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	100
2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELEVÂNCIA NA PRÁTICA DOCENTE.....	100
2.2 RELAÇÃO COM OS MEIOS PEDAGÓGICOS, COMUNIDADE E ESCOLA	133
3 - METODOLOGIA	166
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADALGISA TEÓDULO DA FONSECA.....	166
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	311
REFERÊNCIAS	322
APÊNDICE – 1 QUESTIONÁRIO	355

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa visou abordar a temática: contribuições do Estágio Supervisionado para formação docente a partir do olhar dos alunos do curso de geografia EaD/UEPB. Na execução do período do Estágio Supervisionado, o estudo da Geografia está relacionado com a realidade social no âmbito escolar, e projeta no aprendizado dos alunos e colaboração na formação docente, um olhar integrador entre escola e sociedade.

As metodologias que se aplicam na Geografia escolar, os métodos de ensino-aprendizagem, são pilares a serem desenvolvidos juntamente com este tema. Dentre este vasto campo de pesquisa, a abordagem deste tema possibilita uma reflexão acerca do cotidiano em que a escola está inserida, ou seja, no município de Itaporanga-PB. As indagações que geram reflexões no ensino da Geografia no Estágio Supervisionado possibilitaram um aprendizado do ambiente social, e a sociedade que possibilita um estudo da Geografia dentro da sala de aula. Essa agregação de conceitos relevantes ao tema escolhido foi de forma sucinta a abordagem dentro do Estágio Supervisionado. O que é pretendido desenvolver, além da atuação e observação dos métodos de ensino no Estágio Supervisionado.

Diante do tema proposto, vale ressaltar a importância da amplificação dos conceitos e aprendizado da disciplina de Geografia na sala de aula junto com a vivência social. Diante da prática do Estágio Supervisionado, várias lacunas são apresentadas e visivelmente abordadas na didática de ensino-aprendizagem entre aluno-professor versus professor-aluno. Justifica-se a abordagem deste tema, uma análise da vivência e observação junto às aulas de Geografia, e a sala de aula como indagações e problemáticas a serem analisadas pela sociedade.

Fundamentou-se essa pesquisa, com visibilidade de fazer uma análise de informações coletadas através do estágio e pesquisa de campo por meio da aplicação de um banco de questões, regência e didática do professor. O que indaga diante desta problemática: qual a importância do estágio supervisionado em Geografia e suas contribuições na visão do futuro docente sobre a realidade a qual foi inserida?

Para responder a esse questionamento traçaram-se os seguintes objetivos: reconhecer a importância do Estágio Supervisionado na formação docente dos alunos estagiários; e objetivos específicos: compreender a metodologia que se aplica na sala de aula no ensino da Geografia, e quais os conhecimentos pedagógicos que possibilitam ao aluno e professor, agregarem aspectos sociais e Geográficos da cidade de Itaporanga-PB. É propício apresentar

fatores que podem ser estudados na escola observados na sociedade. Por essa questão, a realidade abordada para o desenvolvimento dessa pesquisa observa o aprendizado da Geografia em sala de aula assim como sua relação na comunidade local.

Trata-se de um estudo qualitativo e para análise e discussão dos resultados, no que tece ao procedimento de coleta de dados, foi enviado um questionário contendo 7 (sete) perguntas abertas a 5 (cinco) alunos, estagiários da UEPB de Geografia, via e-mail, para que os mesmos respondessem, de modo a propor uma visão descritiva de cunho qualitativo diante de sua realidade enquanto aluno e futuro professor.

As metas objetivas foram observadas em sala de aula, com a didática do professor e consequentemente o aprendizado do aluno na área em que se vive, na cidade, no campo, nas periferias. Neste trabalho desenvolvido, o professor também é um fator importante e irá colaborar com a sua formação, proporcionando novos conhecimentos e estratégia de ensino-aprendizagem. Diante desta abordagem, essa pesquisa irá desenvolver o estudo da sociedade local, como também as formas de aprendizado na execução da pesquisa, será enriquecedora para formação geográfica docente, enriquecendo os métodos pedagógicos, aprofundamento da realidade e conceitos geográficos para a formação docente.

Além de conhecer e observar a realidade social e geográfica no entorno da comunidade escolar envolvida, o porquê, para quê e como a mesma está sendo se desenvolvendo, entender como o mesmo interfere no cotidiano dos alunos, dando ênfase às dependências da escola campo de pesquisa, fazendo-se com que os estudantes e futuros docentes busquem o entendimento da Geografia e qual a sua relação com a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELEVÂNCIA NA PRÁTICA DOCENTE

A disciplina de Geografia proporciona ao indivíduo uma estreita relação com a sociedade e a comunidade escolar. Essa temática contribui para um relato e análise dos professores e da didática de Geografia, em busca de métodos e inovações para que possa ressaltar a agregação de assuntos e aprendizado, seja no campo escolar ou no campo social.

Nota-se que recentemente, a humanidade descobriu que a possibilidade de aprender conteúdos, desenvolver capacidades e habilidades, incorporar princípios e posturas só é possível quando a pessoa aprende a aprender (VARELLA, 2016). A educação é, sem dúvida nenhuma, uma obra complexa demais para ficar apenas sob a responsabilidade da família ou

da escola. A escola que nossas famílias se integram tem uma tradição e um presente que nos garantem a concretização de nossas esperanças, dentro dos parâmetros que agreguem o ensino da Geografia para um olhar crítico e aprendizado junto com a sociedade local, e os fatores a serem estudados com a mesma sociedade, possa influenciar no estudo e desenvolvimento do aprendizado em sala de aula e contribuições para a formação docente.

O estudo da Geografia está relacionado com a vivência do homem na sociedade e no ambiente em que ele vive. A forma de aplicar e redescobrir esses conhecimentos parte do estudo do espaço local em que a escola está situada, população, aspectos de paisagens, desenvolvimento de trabalho e renda, produtividade local, aspectos climáticos, bioma local e dentre outras temáticas que podem colaborar com o aprendizado do aluno. A análise e desenvolvimento da temática é a integração da escola com a sociedade, para que possa colaborar no desempenho da didática geográfica e na formação de professores (NOBRE, 2018).

A velha didática de ensino das aulas se faz modelo de aplicação, mas não necessariamente deve ser utilizada, pois ao longo dos tempos as tecnologias avançaram, e nos colocam a evoluir de forma gradativa, e isso acontece também na didática e ensino do professor, segundo Chassot (2003). Influenciados por inovações tecnológicas e sociais, a sala de aula deve se tornar um lugar de aprendizado que possibilite um olhar além dos livros e lousa, mas que se torne um campo de diálogo e comunicação com as realidades fora do âmbito escolar.

O professor deve ser o principal motivador dessa didática comunicativa, entre a sala de aula e os aspectos sociais, buscando integrar ambas as realidades em conhecimentos e informação para os alunos. Esses fatores apresentados devem propor ao aluno tomar conhecimento de sua cidade, de sua região, os aspectos que podem ser estudados sobre paisagem, bioma, clima, desenvolvimento socioeconômico, e também a didática de Geografia, o modo de relação da escola com a sociedade, e a formação docente. Para Pereira *et. al.* (2016, p. 27):

Nos estágios supervisionados colocamos a teoria em prática. Ao voltarmos à sala, nas aulas de Prática de Ensino, analisamos as experiências adquiridas à luz das teorias. O que ocorre é a articulação prática ↔ teoria ↔ prática. Essa Construção Relacional é infinita, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática pode ser melhorada; quanto mais analisarmos as práticas, mais fundamentos podemos identificar, e a necessidade de busca pelo conhecimento fica instalada.

O Estágio Supervisionado é uma tarefa didática necessária e permanente para o trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem,

tendo em vista a complexidade que envolve prática, metodologias e avaliação de aprendizagem, por ser um tema necessariamente relevante, e que se torna importante não só em sala de aula, mas também como é compreendido socialmente, por se tratar de assunto presente na vida do ser humano praticamente desde sua origem.

O Estágio Supervisionado hoje em dia é apresentado como um recurso a ser usado para a atividade escolar, como forma de promover aos alunos estagiários uma melhor visão de como é o ensino e a aprendizagem. É um processo importantíssimo para os educandos, porque é através do mesmo que os estagiários tomam conhecimento de suas dificuldades na aprendizagem no processo educacional. Da mesma maneira, o estágio reflete sobre suas práticas pedagógicas e com isto, procura modificar sua metodologia a fim de obter melhores resultados na aprendizagem dos mesmos.

Por ser o momento do contato do estagiário com a prática em sala de aula, o estágio proporciona ao aprendiz o desenvolvimento de suas competências profissionais e habilidades, no seu futuro campo de atuação profissional. Segundo Pacheco e Masetto (2007), além de integrar prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão.

O Estágio Supervisionado proporciona aos futuros docentes a oportunidade para refletirem e se certificarem que a sua escolha profissional é condizente com sua competência técnica, fazendo com que possam exercer suas habilidades (BERNARDY; PAZ, 2012).

A relação teoria e prática do aluno dentro do estágio apresenta-se como um método que permite a compreensão descritiva, analítica e problematizadora da prática docente, dentro da perspectiva da formação de um profissional reflexivo, centrada em dois pilares ação e reflexão, que incentiva os futuros docentes a realizarem a avaliação do seu fazer pedagógico e da sua atuação enquanto educador (CURY, 2003). O Estágio permite aos futuros docentes experiência profissional, já que nesse período o aluno tem a oportunidade de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido durante a graduação, como também resolver problemas e compreender que seu papel como professor irá além de apenas repassar conhecimento, o mesmo será figura fundamental e de participação significativa na formação de seus alunos tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito profissional (BERNARDY; PAZ, 2012). Dentro dessa perspectiva Bisconsini (2019, p. 76) salienta que:

[...] o processo de aprendizagem no campo real de atuação deve se dar de forma coletiva entre os sujeitos envolvidos - coordenador de estágio, professor orientador da universidade, professor supervisor (professor que recebe os estagiários nas

escolas) e o estagiário - uma vez que desse modo se efetivará o desenvolvimento integrado das ações, o que permite ao discente estruturar seus planos de aula, conviver e partilhar vivências com professores e alunos da Educação Básica e articular saberes dos âmbitos acadêmico e profissional.

Deste modo os processos de formação de professores primam pela obtenção de profissionais autônomos, capazes de refletir sobre sua prática, adaptar-se às mais variadas condições de trabalho e que esteja em constante investigação e análise reflexiva de seu fazer pedagógico (CORTE; LEMKE, 2015).

2.2 RELAÇÃO COM OS MEIOS PEDAGÓGICOS, COMUNIDADE E ESCOLA

A formação inicial docente deve estimular a autonomia, que por sua vez, estimula a mudança didático-pedagógica, o que vai incidir diretamente na formação cognitiva e ética do professor em um contexto sociocultural (CASTELLAR, 2010). Essa autora ressalta também que essa formação deve proporcionar ao futuro professor um amplo significado dos saberes específicos e das práticas sociais e, agregar as experiências que evidenciam as diversas situações de conflitos escolares decorrentes dos diferentes valores e singularidades existentes nesse espaço.

Diante disso, podemos perceber que a formação do professor não se remete apenas a cursar uma licenciatura, começar a ensinar e pronto, a formação de professor precisa ser continuada para que ele ao longo da sua atuação profissional possa adquirir novos conhecimentos e aplicar novas práticas de ensino de forma que venha atingir o aprendizado dos alunos.

Segundo Pimentel (2014) é necessário que os conhecimentos teóricos tenham sentido e significado para que se possa perceber a relação entre a teoria e as ações cotidianas. Dentro desta perspectiva Imbernón (2011), salienta que deveriam ser incluídas nos currículos dos cursos de formação de professores estudo de situações problema e práticas reais.

Percebe-se que no período atual, a prática pedagógica dos professores e os meios de conduzir o processo ensino e aprendizagem, necessitam ter como ponto principal a penúria de uma reformulação pedagógica onde sejam priorizadas técnicas formadoras visando o melhor desenvolvimento e efetivação do conhecimento intelectual e integral do educando. Segundo Mello (2004, p. 01):

Como educadores não devemos identificar o termo informação como conhecimento, pois, embora andem juntos, não são palavras sinônimas. Informações são fatos, expressão, opiniões, que chegam as pessoas por ilimitados meios sem que se saibam os feitos que acarretam. Conhecimento é a compreensão da procedência da informação, da sua dinâmica própria, e das consequências que dela advêm, exigindo

para isso um certo grau de racionalidade. A apropriação do conhecimento é feita através da construção de conceitos, que possibilitam a leitura crítica da informação, processo necessário para absorção da liberdade e autonomia mental.

Nesse sentido, observa-se que as instituições: estado e família, aqui tem o dever de fazer cumprir o direito daqueles que estão sob sua responsabilidade, devendo cada uma dessas fazer o possível para que o acesso à educação seja alcançado da melhor maneira possível, e que a continuidade deste não seja interrompida. Portanto, mais que uma busca por inovação em busca de cumprir o dever cívico, oferecer a educação tal qual essa é proposta, é um dever social, moral e de caráter contínuo.

É necessário que o futuro professor conheça o ambiente escolar, e durante o processo formativo deve ser reforçado que o professor além de praticar a docência em se, deve participar de projetos educativos e curriculares da escola, pois é fundamental que o mesmo entenda a importância de trabalhar com projetos coletivos, que conheça a dimensão cultural da comunidade escolar e o local onde a escola está inserida (CASTELLAR, 2010).

As experiências cotidianas juntamente com os conhecimentos adquiridos no decorrer do tempo, traçam o perfil profissional de um professor, dando-lhe uma identidade que não é estática, dessa forma o processo de identidade profissional vai além do período de graduação, aperfeiçoando-se durante o decorrer da vida e tornando o professor um constante agente de mudanças. Sobre este aspecto, Fávero (1981, p. 19) afirma que:

[...] a formação do educador não se concretiza de uma só vez, é um processo. Não se produz apenas no interior de um grupo, nem se faz através de um curso, é o resultado de condições históricas. Faz parte necessária e intrínseca de uma realidade concreta determinada. Realidade essa que não pode ser tomada como uma coisa pronta, acabada, ou que se repete indefinidamente. É uma realidade que se faz no cotidiano. É um processo e como tal precisa ser pensado.

O tradicional modelo de ensino é fundamentado em uma visão enciclopedista, centrado na transmissão docente e passividade do corpo discente, fundado na memorização e posterior reprodução em avaliações aplicadas, periodicamente, a fim de mensurar a capacidade de memorização do aluno (LACERDA; SANTOS, 2018). Esse modelo tradicional é formado por metodologias de ensino que não priorizam a participação ativa dos educandos, o que as faz ineficientes para a efetivação do processo de aprendizagem.

A metodologia de ensino pode ser compreendida como um conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino (NÉRICE, 1978). De acordo com Brighenti, Biavatti e Souza (2015), esse conjunto de métodos é utilizado com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento.

Surge desse modo a necessidade de adequar as metodologias de ensino já existentes, como também o desenvolvimento de novas metodologias que melhor se adequem as necessidades dos processos de ensino-aprendizagem. Os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015).

Deste modo criou-se as metodologias de aprendizagem ativas, nessa metodologia o aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem, e busca conhecer a bagagem acadêmica e os anseios do discente, para que, alunos e professores, possam ser agentes/parceiros e corresponsáveis nas ações de aprendizagem (CASTANHO; CASTANHO, 2001).

Seguindo essa linha de pensamento de Castanho e Castanho (2001), esse novo método de ensino que muitos estados estão aderindo é um método de ensino inovador, que dá importância aos próprios objetivos dos alunos, e que estimula os alunos a descobrir e desenvolver suas habilidades e capacidades. Esse método de ensino traz uma nova visão para a educação, aonde ela está voltada para o próprio eu dos educandos, para a construção de uma visão mais ampla de mundo e centralizando nos seus próprios interesses como cidadão, como pessoa, como um profissional que ele deseja ser de forma contextualizada.

As metodologias ativas vêm sendo discutidas de forma ampla nos documentos de orientação curricular, sobretudo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (PCN) (SILVA et al., 2021). Como debatem Sabóia e Barbosa (2020, p. 4):

A discussão na BNCC permite que educadores atendam a base comum sem negar a diversidade dos brasileiros [...] podemos afirmar que os saberes locais regionais retratam as experiências e comportamentos socioculturais do povo e jamais poderão ser negados. Assim, os saberes sistematizados podem, devem estar à serviço do povo possibilitando visões mais precisas da realidade e desenvolvendo competências e habilidades diversas nos estudantes, desencadeando ações reflexivas pelos gestores, coordenadores pedagógicos e professores acerca de processos de assimilação dos conhecimentos.

De acordo com Silva *et. al.* (2021), estas metodologias encontram-se difundidas nos processos de ensino e aprendizagem, não somente na Geografia, como também na maior parte das disciplinas, devido apresentar-se como metodologias eficazes nos processos de estimulação e construção da aprendizagem, por se tratar de estratégias que minimizem e, na maioria dos casos, solucionar problemáticas que são vivenciadas na sala de aula.

Calado (2012) salienta que o ensino da Geografia está em processo de mudanças significativas e essas têm sido questões com as quais os professores têm se defrontado

ultimamente. Essa autora ainda ressalta que as mudanças no ensino da geografia não competem apenas aos professores, mas também ao governo, mediante políticas educacionais eficientes, e à família através do apoio e acompanhamento da vida escolar do aluno (CALADO, 2012).

Os novos tempos tendem a substituir a Geografia meramente descritiva, para dar lugar a uma Geografia que evidencie a realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto, pois a mesma é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano do aluno (SANTOS; SOUZA, 2010). Na contemporaneidade é fundamental que as metodologias de ensino estejam em consonância com a realidade do aluno, como também adequada às transformações no meio que está inserido e as novas tecnologias.

Para a utilização de novas tecnologias é necessário que os professores estejam preparados e familiarizados com as mesmas, pois de acordo com Lopes (2010), para que o professor saiba utilizar as ferramentas e as tecnologias atuais, é necessário o desenvolvimento de um bom método. Deste modo, é necessário que o professor transponha a instrução conceitual/técnica, e se torne mediador do fluxo contínuo de informações e de novas tecnologias e, para isso, esse profissional necessita possuir de conhecimento sobre o uso didático desses aparatos tecnológicos (NUNES; RIVAS, 2009).

Outro procedimento metodológico utilizado na disciplina supracitada que desperta a curiosidade dos alunos, possibilitando dessa forma a aprendizagem, são as maquetes. Segundo Gallo, Casarin e Compiani (2002), ao utilizar esse recurso didático, o professor contribui para a percepção do educando em detrimento às relações do homem e espaço e a compreensão da dinâmica do processo de transformação da realidade em que ele se encontra inserido.

Independente da metodologia utilizada no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia, o que realmente deve ser levado em consideração, é o fato de esta metodologia propiciar a construção de um processo de aprendizagem do pensar sobre a realidade cotidiana, que se rompe com as enlaças da escola tradicional, bem como da extensa e exaustiva descrição e memorização de conceitos (OLIVEIRA, 2006).

3 - METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ADALGISA TEÓDULO DA FONSECA

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca que está localizada na zona urbana, na cidade de Itaporanga - PB. Foi fundada no século XX, no ano 1981, onde atendia alunos do antigo primeiro grau (5ª a 8ª séries) e segundo grau (do primeiro ao terceiro científico). No ano de 2005 a escola deixou de atender às séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e passou apenas a atender alunos do Ensino Médio. A escola durante o período 2012 a 2015 funcionou em tempo integral (Programa de Ensino Médio Inovador - PROEMI), tendo iniciado em 2017 mais um ano de atividades do PROEMI, para incluir atualmente 50 alunos. Em 2018 a escola atendia o Ensino Médio Regular, nos turnos matutino e vespertino e o EJA nos turnos manhã e noite; o PROEMI trabalha conteúdos que vão desde Língua Portuguesa e Matemática (Acompanhamento Pedagógico), Iniciação Científica, Mundo do Trabalho, Cultura Corporal, Língua Inglesa (Língua Estrangeira) e Protagonismo Juvenil.

Figura 1 — Sala de aula da Escola Estadual de Ensino Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca, Itaporanga – PB.



Fonte: Arquivo pessoal de estágio (2022).

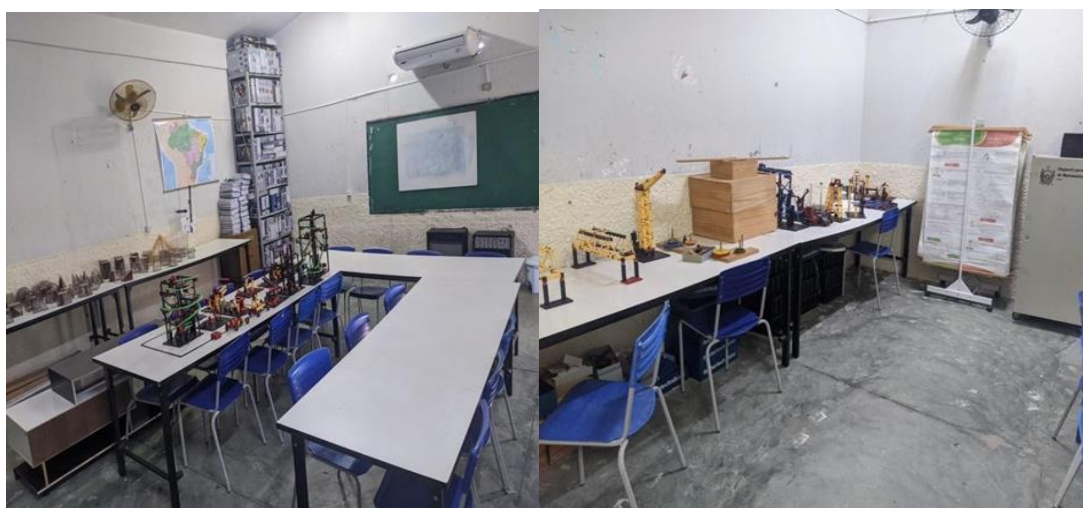
As atividades visam à melhoria do rendimento escolar dos alunos através de atividades de leitura e escrita, aprofundamentos de matemática, entre outros, além do EJA semipresencial. Atualmente a escola funciona no horário de 7 (sete) horas às 12 (doze) horas e 20 (vinte) minutos, oferecendo a modalidade Novo Ensino Médio (PRONEM), de acordo com a Lei 13.415/2017, com elevação da carga horária mínima para 1000 (um mil) horas/aulas por série, de acordo com o programa de apoio ao Novo Ensino Médio, de acordo com a portaria do MEC 649, de 10 de julho de 2018. O novo Ensino Médio é uma reforma na grade curricular aprovada durante o governo do ex-presidente Michel Temer pela lei nº 13.415/2017, que alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu mudanças na estrutura do ensino.

Além de ampliar o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais, o novo sistema define uma organização curricular mais flexível e adota uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece um currículo comum obrigatório para todos os alunos. As redes e escolas terão até 2022 para se adaptar à nova legislação. No horário noturno a E.E.E.M Adalgisa Teódulo da Fonseca oferta o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), e também o programa SE LIGA NO ENEM, aos sábados, para os alunos da 3ª série, como forma de preparação para o ENEM, obedecendo às normas das Diretrizes Operacionais para o Novo Ensino Médio.

A escola conta com um número de 427 alunos, sendo a maior parte deles oriundos da periferia como bairros: da Bela Vista, Alto das Neves, Conjunto Chagas Soares, Vila Mocó, Loteamento Balduino Minervino de Carvalho, Conjunto Miguel Morato e também áreas centrais, formando esses alunos, em média 60% do corpo discente. O restante, cerca de 40%, reside na zona rural e são usuários do Programa Caminho da Escola (transporte escolar) e do programa social Bolsa Família.

A E.E.E.M Adalgisa Teódulo da Fonseca para garantir um melhor processo de ensino-aprendizagem conta atividades desenvolvidas nas disciplinas obrigatórias como Leitura e Produção Textual e espaços como Laboratório de Matemática, Laboratório de Robótica (Figura 2), Laboratório de Ciências e Orientação de Estudos e Pesquisas.

Figura 2 — Laboratório de Robótica da Escola Estadual de Ensino Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca, Itaporanga – PB.



Fonte: Arquivo pessoal de estágio (2022).

Além das disciplinas obrigatórias, a escola, através do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), inclui através de ações interdisciplinares temáticas como o Nordeste, por meio dos Projetos “JOVENS PROTAGONISTAS: O PROTAGONISMO E O PROJETO DE VIDA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO FORMADORA DE CIDADÃOS AUTÔNOMOS E ATIVOS NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL” em que o objetivo é desenvolver ações no entorno da escola que viabilizem o protagonismo e o projeto de vida como forma de melhoria da qualidade de vida, assim como também da educação dos alunos dessa instituição.

Buscando a ampliação de valores e conhecimentos, para termos conhecimento dos desafios a serem enfrentados ao longo da pandemia do Covid-19. Muitos são os problemas que estamos enfrentando desde março de 2020, por estarmos em isolamento social, a escola fica a atender os alunos de forma remota. A inclusão obrigatória dos temas transversais de forma interdisciplinar, da valorização do patrimônio étnico-racial do país, incluindo a história da cultura africana, afro-brasileira e indígena, educação em Direitos Humanos e educação ambiental.

Figura 3 - E.E.E.M Adalgisa Teódulo da Fonseca



Fonte: Arquivo pessoal de estágio (2022).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente trabalho foi utilizada uma pesquisa de campo de cunho descritivo exploratória, com objetivo de aprofundar os conhecimentos acerca das contribuições do estágio supervisionado para a formação docente a partir do olhar dos alunos do curso de geografia EaD/UEPB, sendo adotado nesse estudo o método de questionário contendo 7 (sete) perguntas abertas direcionadas aos alunos, nesta ocasião foram abordados 5

(cinco) alunos, adotando-se nesse estudo o método hipotético dedutivo exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, a pesquisa foi realizada com alunos graduando em Licenciatura em Geografia em fase de Estágio Supervisionado, os quais realizaram seu estágio na Escola Estadual de Ensino Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca que está localizada na zona urbana, na cidade de Itaporanga –PB. Diante disso, os questionários são caracterizados como instrumento de coleta de informações, encadeadas em certa lógica para atender a um determinado propósito, e o outro instrumento foi à observação que se constitui em um dos instrumentos que fornece informações ao pesquisador a partir do experienciado e vivenciado. Os mesmos estão identificados no texto como aluno A, B, C, D e E

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta presente realidade social e educativa, a coleta de informações para a pesquisa foi de forma gradativa e compassiva, para que ao término obtivesse um arcabouço de informações sobre aprender e compreender a didática e o estudo interdisciplinar aplicado em sala de aula, para que possibilite uma integração complexa do conteúdo e prática, escola e sociedade, colaborando com a formação geográfica e pedagógica docente.

Nossa educação ainda tem várias características de ensino tradicionalmente, o professor é o detentor do conhecimento, o conhecimento do aluno não é levado em conta, então, perpetua-se e participa do processo passivo, nesse tipo de ensino, apenas o professor estipula as regras do jogo, e os alunos são obrigados a Satisfação, que faz com que nossos alunos percam o interesse pelo curso e conseqüentemente cada vez mais esse aluno está desmotivado (CASTELLAR, 2010).

Segundo Pimenta (2002) identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribuem à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Para Linhares *et. al.* (2014), é no estágio que ocorre as primeiras interações entre aluno e professor, acontecendo por meio de observação, da participação e da condução que o licenciado poderá refletir acerca das ações pedagógicas que o formou.

Sobre isso, foi indagado aos alunos estagiários participantes da pesquisa: Dê sua opinião sobre a importância do estágio supervisionado no ensino de Geografia.

Aluno A:

O estágio é o locus de um processo acadêmico, fazendo parte do período de execução de práticas para o futuro profissional. Nesta etapa é muito importante para o professor de geografia, observar, viver e realizar desafios inerentes no campo docente e discente, tendo um olhar criterioso para as diversas realidades que circundam a educação e o cotidiano da docência do ensino da geografia. Esse período de estágio, é possível realizar e ajustar a teoria e a prática acadêmica, junto ao profissional em sala de aula.

O aluno B retrata sobre o primeiro contato com a sala de aula e não mais como aluno, mas professor de Geografia:

Estágio tem uma grande importância, pois é através dele que o aluno estagiário tem o primeiro contato com uma sala de aula na condição de um professor e assim ele adquire experiência e aprende a ministrar aula com os conteúdos de geografia, de forma que possa trazer uma aprendizagem satisfatória para o aluno.

O aluno C conta;

O estágio supervisionado é de extrema importância no curso de licenciatura, pois ele proporciona o primeiro contato direto com a sala de aula, fazendo com que o estagiário entenda a realidade do dia a dia na prática.

O aluno D fala sobre a importância do contato com os alunos e como sobressair em situações de um ambiente escolar:

É muito importante, pois é onde tivemos contato com o aluno (o público alvo do nosso curso), pudemos observar um professor de Geografia dando aula e convivendo com o aluno (lidando com as mais variadas situações) e pudemos (muitos de nós) também ter a primeira experiência de ministrar uma aula.

Já o aluno E demonstra a importância da formação de um bom profissional:

O estágio é de suma importância para a formação de um bom profissional, no ramo da geografia e mais especificamente da licenciatura é o contato do licenciando com a sala de aula, aquela que será seu futuro local de trabalho, por isso é importante absorver o máximo de aprendizado possível para ser o melhor profissional possível

Percebe-se que foram unânimes as respostas positivas em relação ao Estágio Supervisionado que segundo Pimenta e Lima (2004) é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

O estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que os graduandos podem vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se-á mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador. (PIMENTA E LIMA, 2004)

É no momento do estágio que tanto o aluno estagiário quanto o professor regente devem perceber, então, que as relações sociais são cada vez mais complexas e exige de si e da escola uma constante evolução, solicitando que ele seja comunicativo, sociável, responsável, criativo, crítico, reflexivo, empreendedor, competente, bem informado e que utilize as novas tecnologias, além de ser habilidoso e que domine a cultura e os conhecimentos específicos da sua disciplina. Da escola é cobrado que seja uma instituição vanguardista. Sendo assim, que ensine os conhecimentos específicos, mas também que seja democrática, solidária, plural, que promova discussões acerca dos problemas sociais e que seja informatizada.

Ao decorrer do banco de questões aplicado, a segunda levantada aos estagiários: Durante o estágio, quais as dificuldades do ensino de Geografia?

O aluno A em sua resposta, enfatiza sobre as dificuldades no ensino:

A educação em primeiro lugar, ela já é desafiadora para os dias atuais, são diversas as realidades e situações vivenciadas em sala de aula. Uma das dificuldades observadas durante o estágio, muitas vezes é a falta de acessibilidade de meios tecnológicos e materiais didáticos da parte dos discentes, tornando difícil e arcaico o ensino da geografia, tanto para o estagiário quanto para o professor.

Quanto aos alunos B, C e D, suas respostas foram voltadas em outro sentido, ressaltando as dificuldades em manter os alunos na sala de aula, a interação na aula e falta de materiais:

A maior dificuldade é manter os alunos na sala, é fazer com que eles participem e interajam com a aula, como também não poder contar com materiais pedagógicos inovadores como sala climatizada, data show em todas as salas e até mesmo o livro didático para todos os alunos.

Aluno C

A maior dificuldade é a falta de material didático para os alunos.

Aluno D

É de fundamental importância conhecer a relevância que o ensino de geografia tem para a sociedade, conhecer o quanto ele é abrangente e tem uma grande contribuição para as nossas vidas.

No entanto, o aluno E, achou satisfatório:

Fiz boa parte do meu estágio num período atípico, quase sempre EAD, e nessa modalidade há diversas dificuldades, tanto por parte do professor quanto do aluno, do professor é quase sempre a falta de estrutura, mas também uma dificuldade no manuseio de tecnologias modernas, e na questão dos alunos é gritante a falta de estrutura básica para que se torne possível o ensino a distância, falta desde aparelhos eletrônicos a conexão com internet.

De acordo com a resposta dos participantes, a falta de acesso às tecnologias em relação às aulas de geografia, bem como segurar os alunos em sala de aula foram destacadas. Neste sentido, o que se espera do professor é que este saiba conduzir seus estudantes aos caminhos da aprendizagem, que saiba partilhar conhecimentos construídos durante as aulas, que tenha competência para ensinar e humildade para aprender com seus aprendizes, refutando modelos antigos, práticas antigas e excludentes, arraigadas nas práticas pedagógicas.

Com um discernimento maior, o professor de Geografia pode observar e analisar a profundidade que o como as tecnologias podem chegar até a sala de aula, através de computadores, TV, Datashow e podem perceber suas funções adicionais e utilizá-lo em atividades mais formais, mas “escolares”. Vários estudos apontam a função do uso das tecnologias através de jogos e aplicativos educacionais como promotor de aprendizagens, e essa aprendizagem pode vir tanto do ambiente escolar quanto fora dele, Piaget e Vygotsky são grandes nomes nessa área. Em qualquer espaço que possa se realizar, esse aprendizado se constitui, invariavelmente, pela interação entre os indivíduos, e quanto mais informação for adicionada, mais complexa e mais rica será a apreensão do conhecimento.

Ao propiciar atividades didáticas nos diversos espaços escolares, o estágio auxilia para a reflexão sobre os conhecimentos provindos da prática, tornando fundamentais ao preparo do exercício da docência (OLIVEIRA *et. al.*, 2018).

A terceira questão abordada foi relacionada às habilidades dos professores em sala de aula: Em sua opinião, baseado no estágio, quais as habilidades que os professores devem ter para ensinar nos dias de hoje?

Para o aluno A:

As habilidades de um professor para os dias de hoje, baseado na vivência de estágio, é acompanhar de forma contínua o processo de ensino-aprendizagem, abordando as diversas e diferenciadas metodologias

pedagógicas, para que o ensino obtenha resultados que sejam frutíferos para os alunos. O professor que não busca inovar a didática, torna a aula monótona e desinteressada para muitos alunos.

O aluno B fala sobre a importância de atualizar-se:

O professor precisa ser um constante pesquisador, estar sempre buscando uma formação continuada para saber lidar com os desafios do cotidiano escolar e ter um conhecimento vasto do conteúdo que irá ministrar.

Para o aluno C:

Algumas habilidades que acho necessárias são: lidar com o aluno e os conflitos que eles têm entre eles e consigo mesmo, estar atualizado com o que acontece na sociedade (ao menos os fatos marcantes), aceitar que o aluno pode ter uma informação melhor do que ele sobre determinado assunto que está sendo trabalhado em sala de aula.

Para o aluno D, essa habilidade pode ser vivenciado no estágio:

As habilidades de um professor para os dias de hoje, baseado na vivência de estágio, é acompanhar de forma contínua o processo de ensino-aprendizagem, abordando as diversas e diferenciadas metodologias pedagógicas, para que o ensino obtenha resultados que sejam frutíferos para os alunos. O professor que não busca inovar a didática, torna a aula monótona e desinteressada para muitos alunos.

Já para o aluno E traz a importância da atualização:

Para os dias de hoje os professores precisam ficar antenados com tecnologias, palavras relativamente novas na sala de aula ganharam destaques nos últimos anos, PDF, Goolge Meet, Whatsapp e outros meios que já existiam, porém não eram amplamente utilizados em sala de aula como são hoje em dia.

De acordo com as respostas acima, percebe-se que para acontecer o processo de ensino e aprendizagem, os professores devem ter uma atenção ímpar em relação à aplicação dos conteúdos, os métodos utilizados que chamem atenção dos mesmos, principalmente em aulas de geografia, onde podem fazer o uso de mapas, de aplicativos educativos, de imagens, entre outros, visto isso, o profissional precisa entender que nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia.

Para que haja o ensino-aprendizagem de forma eficaz é necessário que o professor se utilize de todos os mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Esses mecanismos devem ser suficientes para que, se um método não suprir determinada dificuldade do aluno, exista outro que possa ser utilizado. O educador deve se limitar apenas

a mediar e estimular os educandos às práticas educativas, não pode haver uma imposição da parte do profissional, isso para que ela própria descubra as informações e consequentemente aprendam e se efetive o processo de ensino e aprendizagem.

Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais longos e complexos se torna o processo de aprendizagem, o qual, por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequadas. Por outro lado, no contexto atual a produção de novos conhecimentos é apenas uma das dimensões dos saberes e da atividade científica ou de pesquisa. Ela pressupõe, sempre e logicamente, um processo de formação baseado nos conhecimentos atuais. (TARDIF, 2002, pág. 36).

Deste modo, o professor precisa ser alimentado e orientado por um conhecimento mais organizado, que lhe possibilite entender os acontecimentos presentes, e para que possa construir soluções para os diversos problemas que surgem no seu cotidiano. Essa competência só é possível quando o professor dispõe de um repertório de saberes.

Para Moreia (2019), aborda a sua experiência pessoal no processo de estágio supervisionado em um dos seus trabalhos publicando ainda como estudante de Licenciatura em Geografia, afirma: “A nossa experiência com alunos de licenciatura durante e após o estágio supervisionado, nos permite afirmar que a maioria dos alunos, só se dá conta de que estão sendo formados professores, exatamente no período de estágio, na fase de regência. Aqui temos um problema, pois somente a prática de sala de aula é capaz de promover a superação desse quadro. Ante o exposto, se faz necessário repensar o papel do estágio nos cursos de licenciatura. Penso que o estágio deve promover a aproximação entre o espaço da escola, da sala de aula e os contextos reais sem que isso se restrinja a uma etapa no final do curso”.

A quarta questão buscar entender como o estagiário contribuiu para as aulas de geografia: Quais as implicações do estágio supervisionado nas aulas de geografia para sua formação docente?

O aluno A faz o destaque sobre a aceitação de professores por estagiários:

As implicações apresentadas são bastante diversas, dentre elas, destaco o receio de professores veteranos ao aceitarem os universitários. Não é uma disputa de carreira profissional, ou muito menos tomar o lugar do outro, mas penso que seja medo ou vergonha de maus olhares do estagiário. Esse é um dos desafios mais presentes.

O aluno B:

É de fundamental importância conhecer a relevância que o ensino de geografia tem para a sociedade, conhecer o quanto ela é abrangente e tem uma grande contribuição para as nossas vidas.

O aluno C relata as dificuldades do docente quanto a falta de materiais:

Foi perceber que os desafios do professor de Geografia são muitos, por exemplo, é preciso ter mapas atualizados na escola e bons livros didáticos.

O aluno D:

O estágio supervisionado me proporcionou uma boa experiência, através dele percebi quais as principais dificuldades na sala de aula e como tentar solucioná-las.

Para o aluno E:

Foram de grande valia, me ajudaram a entender melhor o universo da sala de aula, certamente contribuíram para aquilo que serei quando profissional da educação.

Em relação à pergunta questionada acima, as respostas foram claras em relação à importância do ensino de geografia, onde é abrangente para a sociedade e de grande relevância. O aluno A destacou também que é necessário a união dos conhecimentos tanto dos professores veteranos quanto dos universitários, visto que a cada dia a maneira de passar os conhecimentos se atualiza. A partir do pensamento de Friedmann (2012, p. 45) sabemos o quanto é importante o papel do educador. Eles devem utilizar-se da empatia para saber quais as dificuldades do educando e qual as atividades que suprem essas dificuldades.

Tanto o Estágio Supervisionado quanto a formação inicial do professor, embora sejam as etapas principais para o exercício do magistério e seja prioritariamente efetivada nas universidades e faculdades, não é capaz, por si mesma, de oferecer ao egresso uma formação totalitária do fenômeno educacional ou escolar, no qual a multiplicidade de problemas é infinita. Assim, a etapa inicial se caracteriza como preparação para a aquisição das primeiras experiências profissionais. Sobre a formação inicial do professor, Tardif (2002, p. 241) lembra que, se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos à profissão, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. Mas, a formação dos professores ainda se encontra ancorada nos conteúdos e lógicas disciplinares, e não nos profissionais.

A questão número cinco aborda a visão do estagiário quanto ao Estágio Supervisionado: *Como você avalia seu estágio? Fique à vontade para falar dos aspectos pertinentes, tanto positivos quanto negativos.*

O aluno A relata:

O estágio é um momento laborioso para minha pessoa, é possível observar técnicas e realidades que não aprendemos na vida universitária, somente com o contato com a sala de aula. Aspectos positivos foram muitos, principalmente aprender didáticas e métodos pedagógicos que enriquecem a visão profissional. Aspectos negativos, temos alguns, dentre eles a evolução do regresso do aprendizado dos alunos, não por parte dos professores, mas a juventude hoje não preza mais em estudar. Muitos alunos desmotivados, sem interesse, sem perspectivas de construir um futuro com base nos estudos.

Para o aluno B:

Foi uma experiência muito importante para minha vida acadêmica, trouxe um grande leque de informações sobre a realidade escolar, como programas educacionais, desafios e dificuldades enfrentadas tanto pela escola como pelo o aluno. Além disso, através dele é evidente que a educação pública ainda tem muito o que evoluir, o ensino ainda é muito preso a um livro didático e o quadro.

O aluno C afirma a importância do contato com os discentes:

Foi ótimo! O contato direto com os alunos me fez perceber o quanto é gratificante estar à frente de uma sala de aula, principalmente quando vemos a interação dos mesmos.

Para o aluno D

Foi bom ouvir, ver e interagir na sala de aula. O ponto positivo foi vencer o medo de dar a primeira aula e também o medo de tudo sair do controle e eu passar vergonha ou de o aluno fazer uma pergunta e eu não saber responder.

E para o aluno E:

De uma forma geral meu estágio foi satisfatório, apesar da dificuldade de uma pandemia, tentei extrair o máximo do ambiente, do Professor e dos alunos. Fui bem recepcionado, tanto pelo professor quanto pelos alunos e a direção da escola, e isso eu destaco como ponto positivo. De ponto negativo cabe destacar a falta de infraestrutura da escola para com o ensino EAD.

Visto que as respostas foram mais positivas em relação ao estágio, quando se destaca o aluno A, “principalmente aprender didáticas e métodos pedagógicos que enriquecem a visão profissional”. Aluno B “Foi uma experiência muito importante para minha vida

acadêmica, trouxe um grande leque de informações sobre a realidade escolar, como programas educacionais, desafios e dificuldades enfrentadas tanto pela escola como pelo o aluno”, ainda tiveram os aspectos negativos, que é a evolução do regresso do aprendizado dos alunos, não por parte dos professores, mas a juventude hoje não preza mais em estudar. Muitos alunos desmotivados, sem interesse, sem perspectivas de construir um futuro com base nos estudos. O aluno C frisa o importante papel do professor em contato com os alunos. O aluno D mostrou um pouco de insegurança, o que é entre outros fatos “normal”, o medo de achar que não está atendendo as expectativas criadas. Já o aluno E achou satisfatório apesar de ter realizado o estágio durante o período pandêmico.

Cada espaço que o educando interage proporciona-lhe saberes, então, é preciso que o sujeito se sinta livre para construir seus próprios conhecimentos ou ampliar os já existentes. Um espaço que não propicia o diálogo e a reflexão provoca no aprendiz a sensação de que seus pensamentos e opiniões não são importantes, desmotivando-o e favorecendo impasses ao aprendizado.

É importante salientar o que Miranda (2008, p. 16), pontua sobre a prática estágio e a construção de saberem que ele gera ao futuro docente: “a produção de saberes a partir da prática não é um processo linear, pois envolve reflexão, análise, problematização, assim como o enfrentamento de dúvidas e incertezas. Trata-se do movimento dialético do conhecimento, que compreende o momento da ação (prática constituída), da reflexão (apoiada em princípios teóricos reelaborados) e da ação refletida (prática modificada). Na situação de estágio, esse movimento ocorre quando o estagiário, ao interagir com a dinâmica de sala de aula e enfrentar os desafios do cotidiano escolar, reconsidera a teoria, não para confirmá-la, mas para confrontar seus fundamentos com a realidade histórica, cultural e social.

A sexta questão do banco de questionário traz a visão do estagiário sobre a escola: Qual sua opinião acerca da escola em que você fez o estágio?

Para o aluno A:

A opinião sobre a escola, é que a mesma se destaca por ter um ensino tradicional a muitos anos na cidade, e que mediante as realidades cruentas da educação atual, e o público discente das diversas realidades e situações sociais, os professores e a escola empenha-se para que aconteça uma boa educação. A escola é excelente!

O aluno B relata sobre as dificuldades por trata-se de um colégio numeroso:

É uma escola grande com um número elevado de alunos, porém precisam de mais organização com relação às práticas pedagógicas e um planejamento voltado para um processo de ensino inovador que venha de fato contribuir na vida de cada aluno.

Para o aluno C:

Percebi o empenho por parte dos professores e diretor para trazer o melhor aproveitamento dos alunos.

O aluno D descreve sobre o corpo docente que faz parte da escola:

É uma escola guerreira, são professores persistentes e alunos que querem recuperar o tempo perdido e ir em busca de oportunidades melhores na vida. Os professores estão fazendo o melhor com o que têm em mãos.

E para o aluno E:

De modo amplo a escola trabalha com aquilo que lhe é disponibilizado, o professor consegue ministrar suas aulas de forma satisfatória, sempre vendo as dificuldades dos alunos e tentando se adequar aos problemas de uma forma equilibrada

Com as informações obtidas percebe-se que é uma escola de grande porte e com bastante aluno, empenhada na aprendizagem dos mesmos, e sua prática pedagógica é voltada para uma escola crítica, reflexiva e possibilitar a toda a comunidade um projeto político pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras que estão acontecendo na escola. A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, adotando uma prática pedagógica que busca incentivar nos estudantes, o enfrentamento, em condições de igualdade, dos desafios do mundo contemporâneo. Para que a escola cumpra a sua função social será necessário: Integração e participação da comunidade escolar; Participação de voluntários da sociedade civil; Os segmentos da escola devem estar plenamente voltados à completa valorização do educando; Restabelecimento da motivação e credibilidade dos professores/as; Cursos de formação e qualificação dos profissionais da educação; Criação e reorganização do espaço físico; Material didático e outros que facilitem o trabalho do professor; Número de alunos/as em sala de aula condizente com a metragem do ambiente; Recursos humanos, pedagógicos e financeiros.

Como última questão da pesquisa, a sétima pergunta é sobre a relação com os alunos da escola no período de estágio: Como foi sua relação com os alunos da escola ao decorrer do estágio?

Pela experiência vivenciada pelo estagiário A:

Posso afirmar com toda convicção, que foi uma relação idônea e construída com a presença do profissional em sala de aula, baseada no respeito e na reciprocidade. Os alunos gostam de “algo novo”, e quando chega alguém para somar conhecimento, eles aproveitam. Foi muito bom vivenciar isso, e rever professores que foram nossos professores!

Para o aluno B

:

Foi tranquilo, sempre procurei interagir com eles, os conteúdos foram todos trabalhos através de discussão e leitura coletivas com eles.

O aluno C relata:

Foi muito boa, eles olharam com curiosidade e com certa admiração. Entenderam que não éramos professores ainda e acho que com isso trouxe alguma desconfiança no que a gente poderia ensinar.

Para o aluno D:

Foi ótima, no primeiro dia a professora me apresentou as turmas e fui bem recebido, no decorrer do estágio foi tudo dentro dos conformes.

Para o aluno E:

A relação com os alunos foi a mais interativa possível, procurando sempre passar o máximo de profissionalismo possível.

De acordo com as respostas dos alunos estagiários pesquisados, percebeu-se que a relação com os alunos da escola foi boa e que os mesmos gostam de “algo novo” como foi explicitado pelo aluno A. A interação com os alunos foi destacada pelo aluno B, onde se percebe que a relação professor-aluno em seu caráter fraterno e pedagógico é complexa e subjetiva. O aluno C percebeu o olhar de curiosidade dos alunos. O aluno D sentiu-se confortável pela acolhida e o aluno E passou a passar o profissionalismo com os alunos. Neste sentido, permeando estes fatores estão as trocas de experiências, vivências e ganhos acometidos no ato de ensinar e na disponibilidade em aprender, estão os valores e significados adquiridos mutuamente entre os indivíduos através do contato entre suas ações. Dessa forma, estabelecem-se dentro do âmbito escolar, efeitos recíprocos provenientes do frequente contato entre docência e decência.

Assim, construir conhecimento se refere ao modo como os conteúdos são reestruturados pelos indivíduos. Isso também implica a como são apresentados em sala de aula através da intervenção do professor mediante a ação pedagógica exercida por ele. Tal ação, por sua vez, promove condições para a descoberta e investigação, que também se

destacam como premissas e requisitos para aprender e mais do que isso, saber lidar com as diversas vantagens existentes na aquisição do conhecimento de potencialização de habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcurso desta pesquisa vulgo tema apresentado, puderam ser analisadas algumas hipóteses até o momento. Dentre as indagações observadas no estágio, a problemática é que os professores apresentem novas metodologias de ensino inovador, e que os alunos conheçam os diversos aspectos sociais e geográficos que fazem parte do seu cotidiano. Algumas destas hipóteses a serem desenvolvidas na pesquisa: quais as contribuições do estágio supervisionado em geografia para a formação docente; a relação da escola com a sociedade, aspectos de prática de ensino-aprendizagem; Didática da Geografia e a formação de professores, que busquem relacionar o conteúdo com a prática.

Estas hipóteses foram nortes para o desenvolvimento do trabalho. Isso viabilizou a observação dos participantes da pesquisa durante estágio supervisionado, uma das lacunas apresentadas em sala de aula é que os alunos precisam conhecer a realidade educacional e o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa abordou os métodos de ensino e formação de professores, buscando inovar a pedagogia geográfica durante as aulas de geografia.

Partindo deste pressuposto do tema desenvolvido, o estágio é o principal campo de pesquisa, e os objetivos destacados foram a didática de ensino da Geografia, suas relações e comunicação com a sociedade local e a formação docente. De forma minuciosa, trabalhar esse tema possibilitará uma pesquisa de observação e elaboração dos conteúdos de Geografia, de forma que agregue problemáticas e conhecimento da sociedade na sala de aula.

O objetivo foi atingido, onde se percebeu a relevância do Estágio Supervisionado na formação docente a partir da abordagem didática do mesmo. De forma geral, o objetivo foi proporcionar aos alunos juntamente com o professor, analisar a partir da sala de aula os conhecimentos do ambiente local em que se vive. Através da pesquisa e do desenvolvimento dentro e fora da sala de aula, será possível apresentar problemáticas pedagógicas que possibilitem uma comunicação e aprendizado da escola com as realidades presentes na sociedade local.

Nessa perspectiva, podem-se elencar elementos significativos durante o estágio supervisionado para a compreensão e transformação da realidade das escolas, numa visão

harmoniosa entre toda a comunidade escolar descobrindo através das práticas pedagógicas adotadas pelos professores as contribuições para aprendizagem do alunado.

Diante de todas as considerações até aqui apresentadas espera-se que os docentes possam construir competências capazes de desenvolver melhor seu papel, e que seus saberes não se constituam apenas na sua formação profissional, mas nos saberes adquirido na sua formação inicial e continuada, que sejam capazes de criar e recriar com suas próprias experiências e vivências do dia a dia do seu trabalho, com novos docentes capazes de ser reflexivos e auto reflexivos diante da sua prática de educador.

De forma minuciosa, trabalhar esse tema possibilitou uma pesquisa de observação e elaboração dos conteúdos de Geografia, de forma que agregaram problemáticas e conhecimento da sociedade na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BISCONSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; ANVERSA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. O Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas na Perspectiva de Professores Supervisores. **Revista Corpoconsciência**, vol. 23, n. 01, p. 75-87, 2019.

BRIGHENTI, j.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. Metodologias de Ensino-Aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores. **In: XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2012.

CURY, C. R. J. Estágio supervisionado na formação docente. In: LISITA, Verbena Moreira. et al. (Orgs.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 113-122.

CASTELLAR, Sônia M. Vanzella. Educação Geográfica: Formação e Didática. In: Moraes, Eliana M. B.; Moraes, Loçandra B. (orgs.). **Formação de professores: Conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 2010.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas, SP: Papyrus Editora. 2001.

CALADO, F. M. O Ensino de Geografia e o Uso dos Recursos Didáticos e Tecnológicos. **Revista de Estudos Geoeducacionais**, vol. 3, n. 5, pp. 12-20, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856435003.pdf>. Acesso em 01/08/2022.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2003.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O Estágio Supervisionado e sua Importância para a formação Docente Frente aos Novos Desafios de Ensinar. *In: XII Congresso Nacional de Educação*, 2015.

FÁVERO, Maria de Lourdes. Sobre a formação do educador. **A formação do educador: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: PUC. Série Estudos, 1981.

FRIEDMANN, A. A Importância de Brincar. **Diário do Grande ABC**, Santo André, 2012.

GALLO, F.; CASARIN, R. A.; COMPIANI, M. A geografia em sala de aula evidenciada por projeto de formação continuada. **XIII Encontro Nacional de Geógrafos**, João Pessoa – Paraíba, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LACERDA, F. C.; SANTOS, L. M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 23, n3, p 611-627, 2018.

LOPES, J. S. F. **Professor - pesquisador em educação geográfica**. v. 4. IbpeX: Curitiba, 2010. [Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia]

MELLO, Guiomar Namó de. Uma escola para formar corações bem informados e cabeças bem feitas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. **Revista Digital Pólo (On-line)**, 2004.

MORETTI, C. Z.; ADAMS, T. Pesquisa Participativa e Educação Popular: epistemologias do sul. **Revista Educação e Realidade**, vol. 36, núm. 2, pp. 447-463, 2011.

MOREIRA, G. L. O estágio supervisionado: retrocessos e avanços na formação de professores de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia, v. 6, n. 10. 106-121, jan/jun. 2019.

NÉRICI, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

NOBRE, F. E; SULZART, S. **O papel social da escola**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, v. 03. p. 103-115, 2018.

NUNES, C. X.; RIVAS, C. L. F. R. Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia. *In: Encontro de geógrafos de América Latina “caminando en una América Latina en transformación*, 12., Montevideo, Uruguay, 2009. Anais do... Montevideo, Uruguay, 2009.

OLIVEIRA, M. M. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**, n. 2, p. 10-24.

OLIVEIRA, A. C. C; SILVA, J. S. Formação de professores e a indissociabilidade teórica e prática: reflexão sobre a experiência do estágio supervisionado em Geografia. **Revista Ensino de Geografia**. v. 1., n. 1. p. 156 - 166, 2018.

PACHECO, C. R. F.; MASETTO, M. T. O estágio e o ensino de engenharia. In: MASETTO, Marcos Tarciso. (Org.). **Ensino de engenharia: técnicas para otimização das aulas**. Avercamp Editora, São Paulo, p.143-165, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professoras: unidade teoria e prática?** / - 11 ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PIMENTEL, Edna Furukawa. A epistemologia e a formação docente: reflexões preliminares. In: RAMALHO, Betânia Leite; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (org.). **Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas**. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 15-38.

PEREIRA, V. R. COIMBRA, V. C. C.; CARDOSO, C. S.; OLIVEIRA, N. A.; VIEIRA, A. C. G.; NOBRE, M. O.; NINO, M. E. L. Metodologias participativas em pesquisa com crianças: abordagens criativas e inovadoras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, p. 67 - 908, 2016.

SABÓIA, V. S. M. BARBOSA, R. P. Base nacional comum curricular: competências, habilidades e o planejamento escolar. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3663>. Acesso em: 28/07/2022.

SANTOS, R. M. R.; SOUZA, M. L. **O ensino de geografia e suas linguagens**. v. 8. Ibpex: Curitiba, 2010. [Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia]

SILVA, I. C. M.; SANTOS, M. A.; SANTOS, A.; ALBUQUERQUE, J. Metodologias ativas no ensino de geografia: a utilização de charges no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4409>. Acesso em: 28/07/2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VARELLA, T. **Para o século 21, o importante é 'aprender a aprender'**. Colaboração UOL, Campinas- SP. ed. Jan/ Fev. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/04/23/para-seculo-21-o-importante-e-aprender-a-aprender.htm?cmpid=copiaecola>

APÊNDICE

APÊNDICE – 1 QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ENTREVISTA COM PROFESSORES

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Adalgisa Teódulo da Fonseca

Área de formação: Ensino de Geografia

- 1- Dê sua opinião sobre a importância do estágio supervisionado no ensino de Geografia.
- 2- Durante o estágio, quais as dificuldades do ensino de Geografia?
- 3- Em sua opinião, baseado no estágio, quais as habilidades que o professor deve ter para ensinar nos dias de hoje?
- 4- Quais as implicações do estágio supervisionado nas aulas de Geografia para a sua formação docente?
- 5- Como você avalia o seu estágio? Fique à vontade para falar dos aspectos pertinentes, tanto positivos quanto negativos.
- 6- Qual a sua opinião acerca da escola onde você realizou o estágio?
- 7- Como foi sua relação com os alunos da escola no decorrer do estágio?